

# O processo fonológico de Harmonia Vocálica em textos de alunos sob o olhar do professor de língua portuguesa<sup>1</sup>

*The phonological process of Vocal Harmony in texts by students from the perspective of the Portuguese language teacher*

Submetido em: 03/01/2023

Aceito em: 24/02/2023

Charliane Miranda da Silva<sup>2</sup>

Natália Cristine Prado<sup>3</sup>

**Resumo:** Os estudos de fonética e fonologia do português são importantes não apenas para a descrição e a análise linguística como também para subsidiar teoricamente o trabalho do professor de língua portuguesa durante o processo de aquisição e desenvolvimento da escrita de seus alunos. Nesse contexto, este artigo objetiva analisar, de forma geral, a presença dessas disciplinas na formação do docente de língua portuguesa e, de modo específico, o reconhecimento do processo fonológico de harmonia vocálica em redações de alunos. Para fazer isso, foram entrevistados, entre maio a agosto de 2021, 29 docentes que lecionavam a disciplina língua portuguesa na cidade de Manaus/AM. Os resultados mostraram que 89,7% dos respondentes tiveram conteúdos de fonética e fonologia em sua formação, sendo que 27 deles afirmaram reconhecer os desvios de grafia relacionados à harmonia vocálica presentes nas redações dos alunos (como "curuja" em vez de "coruja"), apesar de terem dificuldade de nomear o fenômeno de maneira mais técnica, pois dos 10 docentes que afirmaram saber o termo técnico para o processo fonológico, nenhum deles citou o termo harmonia vocálica. Esses dados apontam para a necessidade e a importância de se trabalhar os fenômenos fonológicos variáveis na formação do professor considerando a relação entre fonética, fonologia, variação linguística e aquisição da escrita.

**Palavras-chave:** Fonética e Fonologia; Harmonia Vocálica; Professores de Língua Portuguesa.

**Abstract:** The studies of Portuguese phonetics and phonology are important not only for linguistic description and analysis but also to theoretically support the work of Portuguese language teachers during the process of acquisition and development of their students' writing. In this context, this article aims to analyze, in general, the presence of these disciplines in the training of Portuguese language teachers and, specifically, the recognition of the phonological process of vowel harmony in students' essays. To do this, 29 teachers who taught Portuguese language in the city of Manaus/AM were interviewed between May and August 2021. The results showed that 89.7% of the respondents had phonetic and phonological content in their training, and 27 of them said they recognized the deviations in spelling related to vocal harmony present in students' compositions (such as "curuja" instead of "coruja"), although they had difficulty in naming the phenomenon in a more technical way, because of the 10 teachers who said they knew the technical term for the phonological process, none of them

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado mais ampla que busca discutir a fonética e a fonologia na formação do professor de português como língua materna, observando se ele consegue identificar e nomear fenômenos fonológicos encontrados comumente em textos de alunos.

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9031883119202038>; OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-1556-3653>; E-mail: [charlianemiranda2013@gmail.com](mailto:charlianemiranda2013@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP. Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2629649824747680>; OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-8947-4330>. E-mail: [natalia.prado@unir.br](mailto:natalia.prado@unir.br);

mentioned the term vocal harmony. These data point to the need and importance of working the variable phonological phenomena in teacher training considering the relationship between phonetics, phonology, linguistic variation and acquisition of writing.

**Keywords:** Phonetics and Phonology; Vowel Harmony; Portuguese Language Teachers.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo geral analisar a presença de conteúdos de fonética e fonologia na formação do docente de português como língua materna e, de modo mais específico, observar se o professor consegue reconhecer a influência do processo fonológico de harmonia vocálica na representação da forma escrita em redações de alunos, identificando-o e classificando-o. Pretendemos, com isso, refletir sobre a formação e atuação do profissional docente de português como língua materna. Para isso, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: o professor consegue reconhecer o fenômeno de harmonia vocálica em textos de alunos e consegue nomear esse fenômeno? A hipótese é de que o professor pode conseguir identificar e reconhecer o processo fonológico em questão a partir da escrita não convencional de alunos, porém pode ter dificuldades para nomear o processo fonológico usando o termo harmonia vocálica.

Dessa forma, este estudo tem uma relação direta com o ensino, visto que a variação linguística é inerente a qualquer comunidade de fala e, portanto, é influenciada por diferentes fatores sociais e linguísticos, os quais devem ser considerados na Educação Básica. Pretendemos, dessa forma, ao examinar a hipótese supracitada, ressaltar que as formas de escrita não convencionais encontradas em textos de alunos não partem do acaso, por isso, o conhecimento de processos fonológicos relacionados à variação linguística, por parte do professor, pode auxiliá-lo em sua prática docente.

Existem inúmeras pesquisas sobre harmonia vocálica desenvolvidas no Brasil (como, por exemplo, Alves, 2013; Bisol, 2013; Vogelely e Hora, 2013; Schwindt, 2004), algumas dessas e muitas outras se embasam nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística, com enfoque na variação fonológica, buscando analisar a ocorrência desse fenômeno em diferentes variedades da língua portuguesa. Há, ainda, pesquisas que visam analisar as ocorrências de processos fonológicos em textos de alunos, buscando identificar os registros que contrariam as convenções do

sistema ortográfico (Duarte, 2020; Ferreira e Busse, 2019; Melo, 2015). No entanto, há lacunas na literatura em relação a estudos que avaliam a percepção do professor em relação ao reconhecimento e termos técnicos de processos fonológicos, como o de harmonia vocálica, por exemplo, encontrados em textos reais de alunos.

Linguistas, em geral, concordam que estudar fonética e fonologia é fundamental para a formação de professores de língua portuguesa, pois o docente precisa apropriar-se de conhecimentos teóricos sobre o sistema linguístico do português para exercer com eficiência sua profissão, ou seja, para ensinar, é imprescindível que o docente conheça sua matéria em profundidade. É importante também que, munido de conhecimento, o professor seja capaz de criar um ambiente favorável para que os processos de aquisição da escrita e assimilação do sistema ortográfico aconteçam de modo satisfatório. Por isso, concordamos com Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) sobre a importância de uma interação da fonética e da fonologia com a sala de aula e com os docentes que nela desempenham suas atividades.

Para as autoras, (2019, p. 164), “é preciso fazer com que os resultados das pesquisas cheguem aos professores que estão em sala de aula, visando assim mudar o quadro educacional que temos hoje”, já que, infelizmente, ainda há um distanciamento entre a teoria acadêmica e a prática dos profissionais que chegam ao mercado de trabalho e começam a lecionar “sem saber o que fazer com a bagagem adquirida na academia”. (Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão, 2019, p. 164).

A partir do que as autoras apresentam, uma atividade constante entre os professores de língua portuguesa deve se pautar na busca por maneiras de se trabalhar pedagogicamente com as formas não convencionais de escrita, comumente chamadas de “erros” de grafia, nos textos dos alunos.

Acreditamos que o registro escrito não convencional, comumente encontrado em textos de alunos, contém dados importantes para o estudo da variação e mudança linguística; e essa escrita não convencional pode representar diferentes processos fonológicos variáveis, que são mudanças ocorridas em palavras e que modificam o seu morfema (Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão, 2019).

Essas modificações podem ocorrer, geralmente, de três formas: na perda de um segmento, consonantal ou vocálico, ou na inserção de um segmento ou na alteração de um segmento, como acontece em casos de harmonia vocálica, em que

uma vogal média pode ser alçada ou abaixada. Um exemplo disso, observamos no item “m[i]ninu”, em que a vogal média-alta pretônica /e/ sofre uma alteração ao assimilar o traço de altura da vogal alta /i/ da sílaba tônica, como resultado, temos a produção de [i] pretônico (Bisol, 2013). Tendo a vogal alta como gatilho e as vogais médias como alvo, a harmonia vocálica da pretônica é uma característica de diferentes variedades do Português Brasileiro (PB).

Estudos como Costa e Keller (2013), realizados com base no pressuposto de que o registro escrito é um testemunho importante do comportamento de uma determinada língua, apontam que a realização das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ como /i/ e /u/ na presença de vogal alta em sílabas subsequentes é um fenômeno muito antigo. Segundo as autoras, é possível verificar

que a harmonia vocálica remonta ao latim vulgar e que desde então se caracterizou como um processo variável. Essa instabilidade é observada até os dias de hoje, por isso, não estaríamos diante de uma mudança em curso, embora o número de formas harmonizadas tenha aumentado com o passar do tempo (Costa; Keller, 2013, p. 55)

A partir dessa reflexão, e considerando a alta recorrência do fenômeno de harmonia vocálica no PB, como mostrados nas pesquisas das áreas dialetais em Callou e Leite (1991), Vogeley e Hora (2013), Bisol (2013), o que pode, inclusive, ser transparente na produção de alunos como percebidos pelos estudos de Gouveia (2019), de Santos (2016) e de Sene (2016), esta pesquisa objetiva investigar a perspectiva de professores de língua portuguesa sobre esse fenômeno. Pretendemos, assim, verificar conhecimentos do docente que atua nessa disciplina e que precisa lidar com frequentes desvios de grafia nos textos de seus alunos.

Assim, a primeira parte deste texto apresenta a fundamentação teórica que embasou o estudo, seguido do detalhamento da metodologia utilizada para a geração dos dados que serão discutidos. Posteriormente serão detalhados os resultados e as considerações finais.

Esperamos que este estudo possa contribuir para as discussões sobre a formação do professor de português da educação básica, evidenciando a importância de se conhecer os processos fonológicos mais comuns no PB, como a harmonia vocálica, não apenas para conseguir identificá-los nas formas não convencionais

presentes na escrita dos alunos, mas para que o docente possa fundamentar teoricamente possíveis estratégias didáticas que auxiliem o aluno no processo de aquisição da escrita convencional.

### **Pressupostos teóricos**

Esta seção foca na revisão bibliográfica sobre o processo fonológico variável de harmonia vocálica, considerando que os conhecimentos sobre a variação que atravessa os níveis de análise linguística, como o fonológico, devem fazer parte da formação do professor de português. Isso posto, discorreremos, brevemente, sobre alguns estudos dedicados à harmonia vocálica no PB, tais como Alves (2013), Vogeley e Hora (2013); Bisol (2013), dentre outros, porém, ressaltamos que a literatura dedicada a esse tema é bastante vasta.

Segundo Silva (2011, p. 131), a harmonia vocálica é um “fenômeno fonológico em que um ou mais traços de uma vogal se propagam para outros segmentos vocálicos em um domínio, por exemplo, uma palavra”. Para a autora, esse processo opera nas variedades do português afetando, com frequente regularidade, as vogais médias. Assim,

as vogais pretônicas compartilham a mesma propriedade de abertura vocálica da vogal tônica. Se a vogal tônica for média-alta, as vogais pretônicas serão médias-altas, como, por exemplo em: pr[o]f[e]ss[o]r, p[o]d[e]r[o]so, r[e]c[eo]so. Se a vogal tônica for média-baixa, as vogais pretônicas serão médias baixas, como em p[ɛ]r[ɛ]r[ɛ]ca, p[ɔ]r[ɔ]r[ɔ]ca [...]. (Silva, 2011, p. 131).

Ainda de acordo com a estudiosa, em algumas variedades do português, a harmonia vocálica opera entre as vogais altas, como se observa na palavra “coruja” quando pronunciada [ku'ruʒa] e na palavra “perigo” quando pronunciada [pi'rigu].

Conforme Vogeley, Hora e Aguiar (2011, p. 59) esse “é um processo pelo qual as vogais assumem traços de segmentos vizinhos, ou seja, assimilam a altura da vogal alta da sílaba seguinte, como em p[e]pino p[i]pinu, c[o]ruja c[u]ruja”. Bisol (2013) pontua que a harmonia vocálica acontece quando há uma alteração da vogal média pretônica assimilando o traço de altura do segmento seguinte, condicionada pelo gatilho da vogal



alta em posição tônica predominando vogais altas no interior dos vocábulos. No português brasileiro, são bastante produtivos os trabalhos sobre a elevação das vogais médias pretônicas que resultam em efeito de processo fonológico de harmonia vocálica (Callou e Leite, 1991; Alves, 2013; Bisol, 2013; Vogeley e Hora, 2013).

Bisol (2013) utilizou dados de amostra com informantes de Teresina/PI, para ilustrar as variedades do norte/nordeste. A autora explica que o subsistema dessa variedade conta com sete vogais na pretônica e que se evidenciam falares tanto com a média aberta quanto com a fechada, diferente do sul e sudeste em que a neutralização invalida as vogais médias pretônicas abertas, resultando em um subsistema com cinco vogais pretônicas. Dados como esses também são confirmados por Vogeley e Hora (2013, p. 63), os quais afirmam que “o dialeto do Nordeste brasileiro licencia o uso de vogais médias baixas em posição pretônica, ao contrário do sul e sudeste do país”.

O estudo de Bisol (2013) compara os efeitos da harmonia vocálica relacionados à variação das vogais médias pretônicas nas variedades sul/sudeste. O resultado indica a produção do efeito total do processo de harmonia vocálica em tais regiões em decorrência da presença predominante da vogal pretônica média-alta, a qual transforma-se em vogal alta: /e, o/ → [i/u]. Isso ocorre em detrimento à neutralização da vogal média baixa, imperceptível nessas regiões. Nesse comparativo, a análise da variedade do norte/nordeste, por sua vez, devido à presença tanto da média aberta quanto da fechada, produziu efeito de duas formas “harmonia parcial, que privilegia a média fechada e harmonia total que aumenta o domínio da vogal alta, concretizando o processo de harmonização”. (Bisol, 2013, p. 60).

Vogeley e Hora (2013) observaram, no dialeto recifense, com amostras de falas de 18 informantes, sendo 12 crianças e 6 adultos, que as variantes mais produtivas foram as vogais médias baixas ou vogais altas em posição pretônica. Para Vogeley e Hora (2013, 71-72), “a aplicação da regra de alteamento ou elevação foi condicionada, na maioria das vezes, pelo processo de harmonia vocálica, como ocorre em ‘p[e]rigo’ > ‘p[i]rigo’.” Em relação a produção da vogal média baixa, esta foi influenciada por três contextos seguintes: a vogal nasal, a vogal baixa e a média-baixa. Por fim, os poucos casos de pretônica média-alta, que apareceram nesse estudo, foram resultados

também de um processo de harmonia vocálica condicionado pela vogal média alta da sílaba seguinte.

Alves (2013) analisou a produção de 4951 ocorrências de vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte, com dados do corpus do POBH (Magalhães, 2000). A autora classificou esse dialeto como complexo devido à realização tanto da vogal média fechada, identificada para a maioria dos casos, como também da presença da vogal média aberta e da vogal alta, em casos mais específicos. Alves (2013) caracteriza o processo de harmonia vocálica no dialeto de Belo Horizonte a partir da assimilação, pela vogal média pretônica, do traço da vogal alta da sílaba tônica ou na sílaba imediatamente seguinte; e, de outra forma, da assimilação do traço da vogal média aberta ou da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, pela vogal pretônica, favorecendo o abaixamento da vogal nessa posição. Com isso, os casos de elevação da vogal média pretônica, anterior e posterior, resultando no processo de harmonia vocálica, acontece pela assimilação do traço [alto] presente em posição tônica. Enquanto que a produção da vogal média aberta, em posição pretônica, resultando em Harmonia Vocálica, acontece devido ao traço [-ATR]. (Alves, 2013).

O fator interessante desses estudos sobre as variações das vogais pretônicas, é que, no PB, mesmo em regiões geográficas próximas, as produções das vogais pretônicas são diversificadas. Enquanto nos estudos de Vogeley e Hora (2013), sobre o dialeto recifense, a pretônica média-alta foi pouco produtiva, realizada apenas em casos específicos, privilegiando a vogal média baixa ou vogal alta; em Alves (2013), o registro da vogal média alta ocorre para a maioria dos casos; já a média baixa e a vogal alta ocorrem em casos específicos. Tais resultados são distintos, inclusive, na análise de Bisol (2013), que identificou na região nordeste (Teresina/Piauí) a maior ocorrência da pretônica média baixa.

Além da importância de trazer pesquisas que caracterizam áreas dialetais em diversas regiões brasileiras, convém trazer estudos que analisaram, em algumas produções textuais, as ocorrências do fenômeno de harmonia vocálica, visto que, a partir disso, o professor poderá compreender melhor essa relação entre o dialeto do aluno e as ocorrências que vão parar nos textos por conta da transferência desses fenômenos da fala para a escrita.

Nessa direção, os diferentes resultados dessas pesquisas, em relação à harmonia vocálica, no PB, mostram que a variação linguística é muito presente no português falado no Brasil. Essa variação está também presente na fala de alunos, nas escolas brasileiras, não sendo raros os escritos não convencionais de palavras que refletem processos de harmonia vocálica nos textos de alunos. Isso é demonstrado, por exemplo, no estudo de Gouveia (2019) que indica realizações como <bunito>; <durmimos>; <pulícia>, entre outras, em produções textuais de estudantes do 6º ano de uma escola estadual de São Paulo. Realizações escritas não convencionais como essas, muitas vezes, constituem um desafio, para o professor. A esse respeito, especialistas alertam sobre a importância de observar os fenômenos linguísticos em sala de aula tanto na fala quanto na escrita. Santos, Tavares e Prado (2021, p. 12) salientam que

[...] observar as relações que se estabelecem entre fonética, fonologia, variação linguística e escrita nas produções textuais de estudantes mostra-se importante para compreender como se dá o processo de construção de conhecimento linguístico desses alunos.

Acreditamos que o conhecimento teórico de fonética e fonologia é importante para o reconhecimento dos processos fonológicos frequentes na oralidade que se encontram na raiz de formas não convencionais presentes na escrita de alunos, permitindo, ao docente, construir uma prática que considere essas reflexões ao lidar com questões ortográficas no texto de seus alunos (Bandeira; Balduino, 2022).

Afinal, as formas não convencionais de escrita podem ser vistas pelo professor bem preparado como uma rica fonte de dados capaz de revelar aspectos do conhecimento que as crianças possuem sobre sua língua materna, o qual se manifesta quando elas produzem suas primeiras tentativas de escrita (Grassi; Miranda, 2008). Percebe-se, com isso, a importância desse trabalho já nos primeiros anos de escola.

Nesse sentido, é preciso um olhar atento na continuação do trabalho de observação dos processos fonológicos em redações de alunos do Ensino Fundamental II, por ser identificado também, como já descrito antes, grande quantidade de desvio de escrita em seus textos como mostrado na coleta de dados da pesquisa de Santos (2016), que encontrou, em uma atividade diagnóstica, muitos



desvios de escrita influenciados pelos processos fonológicos de harmonia vocálica, num total de 191 ocorrências, das quais 75 foram de harmonia entre /e/ e /i/ e 116 de harmonia entre /o/ e /u/, na escrita espontânea de alunos do 7º ano de uma escola pública, na cidade de Codó no Maranhão.

Outro estudo que fundamenta a recorrência de processos fonológicos nas produções textuais de alunos é a pesquisa de Sene (2016), que mostrou a influência da oralidade nos textos de alunos do 6º ano em duas escolas públicas de Uberaba/MG. O corpus foi composto por 70 redações. A pesquisa pretendia identificar, nos textos, o registro de alçamento de vogais médias pretônicas; esse fenômeno apareceu em 45,74% das 540 palavras que continham vogais médias, nessa posição. Várias dessas palavras alçadas resultaram no processo fonológico de Harmonia Vocálica, 'disculpas', 'discubriu', 'curuja', 'cumida', 'curtina encontravam-se nos resultados dessa pesquisa.

A partir da observação de todos esses estudos, é fundamental que o professor valorize a diversidade linguística presente em sala de aula e, mais que isso, seja preparado, desde sua formação, de modo a ter condições de desenvolver ferramentas teóricas necessárias para realizar uma reflexão metalinguística de reconhecimento dos fenômenos linguísticos (Gouveia, 2019). Para isso, o professor precisa promover momentos para mostrar as formas variantes de uma mesma palavra na fala bem como trabalhar as habilidades de consciência fonológica e fonêmica dessas palavras, mostrando ao aluno como elas devem ser grafadas na escrita, realizando, com isso, um trabalho pedagógico preventivo e combativo às formas não convencionais de escrita que vão parar nos textos dos alunos, visto que, nessa modalidade, especialmente em textos formais, como nas redações escolares, deve prevalecer a norma padrão ortográfica. Assim, o processo de aquisição de leitura e escrita será desenvolvido de forma mais efetiva.

## Metodologia

Esta pesquisa parte de uma abordagem quali-quantitativa, de cunho bibliográfico e de campo, tendo, ainda, um caráter descritivo e interpretativo dos dados presentes nos quadros e nas falas dos informantes. O estudo foi realizado com

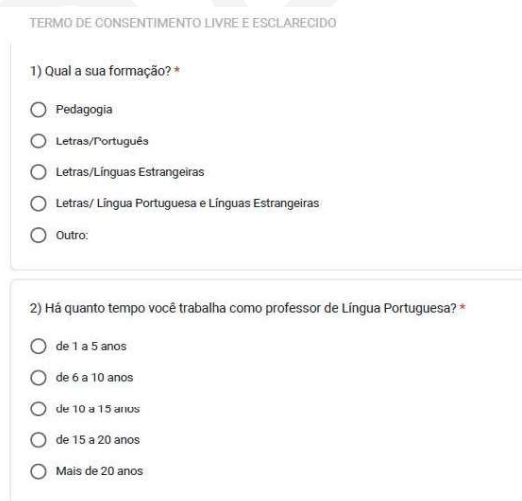
professores. Em razão do período pandêmico, optamos por divulgar os objetivos da pesquisa em um grupo de Whatsapp, o qual é composto por professores que lecionam na rede pública, municipal e estadual, e na rede particular da cidade de Manaus/AM.

A seleção de professores deveria corresponder ao perfil do estudo, ou seja, os docentes deveriam lecionar a disciplina de Língua Portuguesa, independente se fosse formado em Pedagogia, Letras/Língua Portuguesa, Letras/Língua Inglesa ou Letras/Língua Espanhola. O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e enviado diretamente via aplicativo de mensagem do docente, informante da pesquisa.

Antes da apresentação das perguntas, havia o texto introdutório contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com o número do protocolo do projeto previamente aprovado, junto ao Comitê de Ética, do qual faz parte esta pesquisa.

Assim, no período de maio a agosto de 2021, foram distribuídos 50 questionários aos professores de Manaus/AM. Do total, foram retornados 30 questionários preenchidos. Considerando que um dos participantes respondeu duas vezes o questionário, uma de suas respostas foi excluída, totalizando, portanto, 29 questionários válidos para a análise de dados. Os dados coletados foram tabulados e serão apresentados a seguir, após a figura que ilustra parte do questionário de pesquisa, especificamente acerca do perfil do professor.

Figura 01: modelo do questionário



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1) Qual a sua formação? \*

- ☐ Pedagogia
- ☐ Letras/Português
- ☐ Letras/Línguas Estrangeiras
- ☐ Letras/ Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras
- ☐ Outro:

2) Há quanto tempo você trabalha como professor de Língua Portuguesa? \*

- ☐ de 1 a 5 anos
- ☐ de 6 a 10 anos
- ☐ de 10 a 15 anos
- ☐ de 15 a 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

Fonte: **Fonte:** elaboração própria.

## Discussão e análise dos dados

Nesta seção, são apresentados os dados coletados referentes ao perfil do professor, ao contato do docente com as disciplinas de fonética e fonologia e ao reconhecimento e classificação do processo fonológico de harmonia vocálica registrados no texto do aluno.

Quadro 01 – Dados gerais do perfil dos participantes da pesquisa

| Informante | Formação                  | Tempo de atuação | Segmento de atuação   | Rede de ensino    |
|------------|---------------------------|------------------|---|-------------------|
| 001        | Letras/Português          | De 1 a 5 anos    | Ensino Fundamental II   | Pública Estadual  |
| 002        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Médio  | Pública Estadual  |
| 003        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II   | Pública Municipal |
| 004        | Letras/Português          | De 10 a 15 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 005        | Letras/Português          | Mais de 20 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 006        | Letras/Português          | De 1 a 5 anos    | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 007        | Letras/Português          | De 10 a 15 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 008        | Letras/Português          | De 10 a 15 anos  | Ensino Fundamental II   | Pública Municipal |
| 009        | Letras/Português          | De 1 a 5 anos    | Ensino Fundamental II   | Particular        |
| 010        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II<br>Cursinho pré-vestibular/concursos públicos | Particular        |
| 011        | Letras/Português          | De 1 a 5 anos    | Ensino Fundamental I<br>Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio       | Pública Municipal |
| 012        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 013        | Letras/Português          | Mais de 20 anos  | Ensino Médio  | Pública Estadual  |
| 014        | Letras/Português          | Mais de 20 anos  | Ensino Fundamental I<br>Ensino Fundamental II                       | Pública Municipal |
| 015        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II   | Pública municipal |
| 016        | Letras/Língua Estrangeira | De 15 a 20 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 017        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II   | Pública Municipal |
| 018        | Letras/Português          | De 10 a 15 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Particular        |
| 019        | Letras/Português          | Mais de 20 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 020        | Letras/Português          | De 10 a 15 anos  | Ensino Fundamental II   | Pública Estadual  |
| 021        | Letras/Português          | Mais de 20 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 022        | Pedagogia                 | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental I  | Pública Municipal |

| Informante | Formação                  | Tempo de atuação | Segmento de atuação   | Rede de ensino    |
|------------|---------------------------|------------------|---|-------------------|
| 023        | Letras/Português          | De 10 a 15 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 024        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 025        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |
| 026        | Letras/Português          | De 6 a 10 anos   | Ensino Fundamental II<br>Cursinho pré-vestibular/concursos públicos | Pública Estadual  |
| 027        | Pedagogia                 | De 15 a 20 anos  | Ensino Fundamental I  | Pública Municipal |
| 028        | Pedagogia                 | De 1 a 5 anos    | Ensino Fundamental I  | Pública Municipal |
| 029        | Letras/Língua Estrangeira | Mais de 20 anos  | Ensino Fundamental II<br>Ensino Médio                               | Pública Estadual  |

**Fonte:** elaboração própria com base no resultado dos questionários aplicados.

Em relação aos dados do quadro 01, de maneira geral, é possível observar que a maioria dos professores (24 docentes, o que corresponde a 82,8% dos respondentes), tem formação em Letras com habilitação em língua portuguesa, ou seja, tem uma atuação profissional coerente com sua formação. No entanto, observamos que 6,9% dos docentes que ministram a disciplina de língua portuguesa tem formação em Letras com habilitação em línguas estrangeiras. Há também 10,3% dos docentes que não tem formação em letras, mas sim em pedagogia.

Dessa forma, vemos que, nesta amostra, parte dos profissionais que ministram a disciplina de língua portuguesa (mais especificamente 17,2% dos respondentes) não tem formação na área de português. Esse é um número baixo, mas que demonstra que existem profissionais sem formação específica em português ministrando aulas de português. É comum, por exemplo, que pedagogos ministrem aulas de português para o Ensino Fundamental I e sejam responsáveis pelo processo de alfabetização, portanto, é importante que esses profissionais também conheçam todos os aspectos da língua em profundidade, incluindo seus aspectos fonéticos e fonológicos.

Foi possível observar, no quadro 01, que a maioria dos respondentes já leciona a disciplina há, pelo menos, 6 anos, ou seja, temos muitos profissionais experientes com relação ao ensino de português, na amostra analisada; isso significa que já têm contato com o ensino de língua portuguesa por um período que os possibilite conhecer as principais dificuldades de aquisição do sistema ortográfico dos alunos quanto à produção da escrita dos seus textos. A maior parte dos profissionais entrevistados atua no ensino fundamental II e no ensino médio. Sabemos que os docentes

normalmente ministram aulas em mais de um segmento, por isso eles mencionaram mais de uma resposta nesta questão.

O quadro 02 organiza as respostas dos professores relacionadas aos conhecimentos de fonética e fonologia ao longo de sua formação. Por problemas técnicos, três questionários não registraram as respostas relativas à pergunta: você já participou de outro curso (minicursos/cursos livres) que tenha abordado conteúdos relacionados à fonética e fonologia do português fora da sua graduação? Se sim, especifique o curso e conteúdos aprendidos.

Quadro 02: Perguntas sobre conhecimentos de fonética e fonologia

| Informante | Durante sua graduação, havia alguma disciplina na grade de seu curso em que fossem ministrados conteúdos das áreas de fonética e fonologia? | Você já participou de outro curso (minicursos/cursos livres) que tenha abordado conteúdos relacionados à fonética e fonologia do português fora da sua graduação? Se sim, especifique o curso e conteúdos aprendidos. |
|------------|---|---|
| 001        | Sim   | Não   |
| 002        | Sim   | Não   |
| 003        | Sim   | Não   |
| 004        | Sim   | Não   |
| 005        | Sim   | Não   |
| 006        | Sim   | Não   |
| 007        | Sim   | Sim, porém não lembro faz um bom tempo  |
| 008        | Sim   | Não   |
| 009        | Sim   | Não   |
| 010        | Sim   | Não   |
| 011        | Sim   | Participo de um grupo de pesquisa sobre fonética e fonologia  |
| 012        | Sim   | Não   |
| 013        | Sim   | Não   |
| 014        | Sim   | Não   |
| 015        | Sim   | Não   |
| 016        | Sim   | Não   |
| 017        | Não   |   |
| 018        | Sim   | Não   |
| 019        | Sim   |   |
| 020        | Sim   | Não participei  |
| 021        | Sim   | Não   |
| 022        | Não   | Não   |
| 023        | Sim   |   |
| 024        | Sim   | Sim, durante a especialização em Docência em Língua Portuguesa  |
| 025        | Sim   | Não   |
| 026        | Sim   | Sim, eventos da Universidade Federal do Amazonas, em que algumas apresentações abordavam acentuação, ou traços da fala manauara, etc.   |
| 027        | Não   | Não   |
| 028        | Sim   | Não   |
| 029        | Sim   | Sim   |

**Fonte:** elaboração própria com base no resultado dos questionários aplicados.



É possível observar, no quadro 02, que dos 29 respondentes da pesquisa, apenas três não estudaram os conteúdos relacionados à fonética e fonologia em sua formação acadêmica: dois professores formados em pedagogia e um professor formado em letras/português. Infelizmente, ainda há pouco espaço para a fonética e a fonologia em cursos de pedagogia, especialmente em currículos mais antigos, por isso é tão importante difundir esses conteúdos entre os pedagogos. No entanto, apenas cinco informantes afirmaram ter tido contato com essas disciplinas em cursos de formação continuada, o que nos alerta para a necessidade de uma maior oferta de cursos de formação continuada que contribua para a difusão desses conhecimentos entre os docentes que atuam na Educação Básica, levando ao professor as pesquisas mais recentes realizadas sobre a fonética e a fonologia do português brasileiro. Também é importante incentivar políticas públicas que possibilitem a participação desses docentes em programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais, como o PROFLETRAS.

A seguir, verificamos o reconhecimento e classificação do processo fonológico de harmonia vocálica. Para identificar o conhecimento dos professores sobre a ocorrência desse fenômeno fonético-fonológico, foi apresentado um fragmento de um texto real de um aluno de 6º ano do ensino fundamental II (Figura 1), que pertence ao banco de textos do Núcleo de Estudos em Fonologia – NEFONO, no qual destacamos as formas não convencionais motivadas pelo processo fonológico de harmonia vocálica: os vocábulos “bonita” (forma não convencional “bunita”) e “coruja” (forma não convencional “curuja”). O professor foi questionado se reconhecia esse tipo de equívoco de escrita e se conseguiria nomear o equívoco tecnicamente, ou seja, se ele usaria o termo “harmonia vocálica”.

Figura 1 - Texto exemplificando harmonia vocálica

foram para trabalhar para as pessoas. Então lá foram eles construí-  
a casa, eles foram construir a casa na floresta, quando eles  
chegaram lá viram uma casa bonita com um jardim lindo,  
eles ficaram muito contentes então eles foram lá, lá estavam na  
porta tat, tat tat, quem era a pergunta a moçoquinha aqui e os  
dois garquinhos responderam o nome do moço. Ela abriu a porta

...quando eles chegaram lá viram uma casa bonita...

1 Era uma vez uma curuja, curuja, curuja, que não  
2 conseguia mais dormir, a sua cama estava suja  
3

"Era uma vez uma curuja, curuja, curuja"

**Fonte:** Grupo de Pesquisa NEFONO /questionário aplicado aos professores.

Diante desse fragmento textual, os professores foram perguntados: “durante sua atuação como professor de língua portuguesa, você já verificou desvios semelhantes aos destacados nos textos da figura 1? Ao responder essa questão, 100% dos professores entrevistados afirmaram reconhecer desvios de escrita semelhantes.

Em seguida, os professores deveriam responder à questão “em que séries, dentre as que você atua, houve maior ocorrência de desvios semelhantes aos apontados” e eles poderiam assinalar mais de uma resposta. Os professores afirmaram reconhecer desvios semelhantes em todos os anos do ensino fundamental, médio e mesmo em cursos para vestibulares, com destaque para o 6º ano do ensino fundamental, apontado por 65,5% dos respondentes, o que corresponde a 19 docentes.

No 6º ano, inicia-se o Ensino Fundamental II, sendo este um segmento em que lecionam muitos dos professores respondentes desta pesquisa e essa série representa uma mudança de ciclo (saída do Ensino Fundamental I), então, seria natural que neste momento da vida escolar o aluno ainda tivesse casos de escrita não convencional. Todavia, ao passo que o docente segue trabalhando no processo de

letramento e ampliação das competências de leitura e escrita de seus alunos, a tendência é que essa frequência diminua progressivamente.

O Quadro 03 expõe os dados mais importantes desse recorte da pesquisa coletados a partir do questionamento “você conhece algum termo técnico, que tenha estudado na sua graduação ou em outro curso, usado para nomear o que foi considerado desvio no texto ilustrado na figura 1?” e “se sim, qual?”.

Quadro 03 – Conhecimento do termo técnico para o processo de Harmonia Vocálica

| Informante | Você conhece algum termo técnico, que tenha estudado em sua graduação ou em outro curso, usado para nomear o que foi considerado desvio no texto? | Se sim, qual?   |
|------------|---|---|
| 001        | Não   |   |
| 002        | Não   |   |
| 003        | Não   |   |
| 004        | Sim   | Assimilação   |
| 005        | Não   |   |
| 006        | Sim   | Disgrafia   |
| 007        | Sim   | Ditongação, Neutralização e Questão de Gerúndio                           |
| 008        | Não lembro  |   |
| 009        | Sim   | Não exatamente o termo técnico, mas sei que eles escrevem como pronunciam |
| 010        | Não recordo   |   |
| 011        | Sim   | Erro gramatical   |
| 012        | Não   |   |
| 013        | Não lembro  |   |
| 014        | Não   |   |
| 015        | Não   |   |
| 016        | Resposta invalidada   | Cuzinhar  |
| 017        | Não   |   |
| 018        | Não lembro  |   |
| 019        | Sim   | Dislexia  |
| 020        | Sim   | Alçamento de vogal  |
| 021        | Não lembro  |   |
| 022        | Não   |   |
| 023        | Sim   | Desvio de alteamento de vogal   |
| 024        | Não recordo   |   |
| 025        | Não lembro  |   |
| 026        | Sim   | Transcrição fonética, ou variação de vogal em sílaba pré ou pós-tônica    |
| 027        | Não   |   |
| 028        | Sim   | Escrita do jeito que fala   |
| 029        | Não lembro  |   |

Fonte: elaboração própria com base no resultado dos questionários aplicados.

Sobre o conhecimento do termo técnico do processo fonológico, é possível observar que 10 professores foram incisivos em responder que não conheciam termos

técnicos para classificar esse desvio de escrita. Já 8 professores disseram que não lembravam ou não recordavam o nome e, por fim, entre os 10 professores que disseram lembrar de tal termo, nenhum deles citou o termo Harmonia Vocálica, como é possível confirmar no quadro 03. Observamos, assim, que todos desconheciam essa nomenclatura para o fenômeno de harmonia vocálica ilustrado na redação do aluno.

Dessa forma, a partir da observação do quadro 03, identificamos que os termos citados mais interessantes para análise foram a Assimilação; Disgrafia; Dislexia; Ditongação, Neutralização e Questão de Gerúndio; Alçamento de vogal; e Desvio de alteamento de vogal. Analisaremos cada um deles a seguir.

(I 004) “Assimilação”.

A assimilação é um termo aceitável para substituir o termo técnico Harmonia Vocálica, pois o seu conceito remete à assimilação de traços distintivos. De acordo com Seara, Nunes e Lazarotto-Volcão (2011, p.109), a assimilação ocorre “quando os segmentos se tornam mais semelhantes, ou seja, um segmento assume os traços distintivos de um segmento vizinho”. Nesse caso, nos registros “bunita” e “curuja”, houve a assimilação do traço de altura da vogal tônica pela vogal pretônica. Com isso, percebe-se que a informante 004 tem conhecimentos de fonologia, pois ela conseguiu associar os registros de desvios de grafia a um processo fonológico que assimila traços distintivos de segmentos vizinhos, nesse caso, o traço de altura da vogal alta da sílaba tônica. Isso é um fator bastante positivo para a docente, pois contribui de maneira significativa tanto para auxiliar o ensino de aquisição da leitura e da escrita quanto para a identificação de hipóteses mais precisas acerca do desvio de grafia nos textos dos alunos.

(I 006) “Disgrafia”.

Essa resposta do informante 006 demonstra desconhecimento de fonologia e de variantes linguísticas que são transferidas da fala para os textos, colocando esse equívoco de escrita como sendo proveniente de um transtorno de aprendizagem. Convém ressaltar que o termo “disgrafia” está relacionado a uma alteração na escrita devido a problemas perceptivo-motores. A Disgrafia é “uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado

ou à grafia.” (Torres e Fernandez, 2001, p. 127 apud Oliveira e Heil, 2019, p. 01). Portanto, não se pode dizer que um ou dois processos fonológicos isolados podem determinar um caso de disgrafia. Para identificar tal transtorno, é necessário analisar um conjunto de características e ter um auxílio de uma equipe multidisciplinar que possa sinalizar que o aluno possa ser disgráfico.

Continuando a análise dos dados, há respondentes que, por receio em errar a nomenclatura dos processos, se arriscam em classificar com qualquer outro termo os processos fonológicos, como é possível perceber pelas nomenclaturas abaixo em que o informante 007 arriscou citar três termos:

(I 007) “Ditongação, Neutralização e Questão de Gerúndio”

Em relação à resposta do informante 007, dos três termos citados por ele, apenas a Neutralização pode ser aceita como um termo técnico similar ao processo fonológico investigado. Isso ocorre porque observa-se neutralização entre [o] e [u] para a vogal pretônica /o/, como, por exemplo, nos vocábulos ‘bonita’ [bu'nite] e ‘coruja’ [ku'ruʒe], fenômeno idêntico ao de Harmonia Vocálica. Porém, ao informar também os termos Ditongação e Questão de Gerúndio, o informante 007 mostrou que não consegue analisar ao certo o processo que ocorre nessas palavras. Entende-se que o respondente se confundiu, visto que não há uma associação dessas palavras à noção de um ditongo, além disso, as palavras citadas não contêm morfemas de gerúndio, portanto, não poderiam se relacionar a um processo de formação de gerúndio. Isso é preocupante porque, ao chutar vários termos, o informante demonstra que desconhece o real significado deles, mas cita-os na tentativa de acertar um termo correto.

(I 019) “Dislexia”

A resposta do informante 019 ilustra mais um caso em que, ao não saber classificar os processos fonológicos, o docente opta por classificá-lo como uma dificuldade neurológica, isto é, dislexia. Conforme Teles (2004, p. 718) “a dislexia existe, é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurológica, caracterizada por dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita”. Ou seja, a dislexia é um problema neurológico que compromete a eficiência na leitura e na



escrita do aluno de tal forma que as palavras se apresentam de forma embaralhadas em sua mente dificultando a aplicação da correta grafia nos seus textos.

Embora a questão da dislexia envolva desvios ortográficos, ela não se relaciona aos ‘erros’ sistemáticos decorrentes de processos fonológicos presentes em produções textuais. Nesse caso, o docente confunde processos fonológicos e ‘Dislexia’, indicando falta de conhecimento de duas questões relevantes no ensino. Isso é prejudicial porque mostra que o professor não está preparado para analisar os erros de grafia nos textos dos alunos, e, ao não levantar hipóteses sobre esses erros, pode não conseguir elaborar atividades pontuais para sanar essa problemática.

(I 020) “Sim, Alçamento de vogal”

O Alçamento de vogal é um termo também chamado de alteamento ou elevação. Monaretto (2013) discorre sobre como acontece o alteamento ou elevação, mostrando que esse processo consiste na projeção da língua à parte superior quando uma vogal pretônica média alta, por exemplo, é realizada como uma vogal alta. Ou seja, é o mesmo que acontece com o processo de Harmonia Vocálica destacado nas formas “curuja” e “bunita”. Nesse caso, a informante 020 soube analisar o registro do processo fonológico no texto do aluno de forma coerente. O importante nesse contexto é o professor saber realizar a análise, formulando hipóteses coerentes a partir da observação da forma não convencional de escrita.

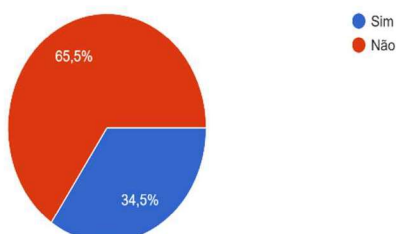
(I 023) “Sim, Desvio de alteamento de vogal. O aluno escreve como fala”.

O termo Desvio de alteamento de vogal foi utilizado como sinônimo de Alteamento de vogal pela informante 023. Como é possível observar, a respondente avaliou corretamente a transformação que ocorreu com os dados demonstrados, indicando que, possivelmente, ela poderá ser capaz de avaliar outros registros de desvios semelhantes em textos diferentes com o mesmo contexto. Interessante observar que alguns respondentes conseguiram citar termos técnicos que são similares ao processo fonológico de harmonia vocálica, como assimilação, neutralização, alteamento e alçamento de vogal. Porém nenhum informante citou o processo de harmonia vocálica; além disso, percebeu-se que é um número reduzido de informantes que se referiram a esses processos fonológicos similares.

Infere-se, a partir disso, que o desconhecimento do termo técnico de processos fonológicos se deva a ausência de estudo sobre esses fenômenos; é como se a maioria não tivesse estudado sobre processos fonológicos na sua graduação, porém os dados mostraram que a maioria dos professores estudou conceitos relacionados à fonética e fonologia; possivelmente há lacunas que impossibilitaram os professores de aprofundar esses conhecimentos. Urge, portanto, uma revisão e reestruturação por parte dos que planejam as matrizes curriculares e as ementas dos cursos superiores que formam professores que vão lidar com a disciplina de língua portuguesa a fim de priorizar as disciplinas que fazem uma ligação direta com a prática pedagógica do professor em sala de aula.

O gráfico abaixo traz questionamento sobre o estudo da Harmonia Vocálica durante a formação do professor de língua portuguesa, ele confirma que a maioria dos professores, 65,5%, não estudou o processo de harmonia vocálica, esses informantes não tiveram contato com esse conhecimento.

16) No seu curso de graduação, você teve algum conteúdo que explicasse o fenômeno linguístico "harmonia vocálica"?  
29 respostas



**Fonte:** Elaboração própria com base no resultado dos questionários aplicados.

Retomando a análise feita anteriormente, esses dados sugerem a importância de relacionar, nos cursos de Letras e de Pedagogia, os conhecimentos de fonética e fonologia com a prática pedagógica. É importante salientar, ainda, que o estudo dos processos fonológicos ajudará o docente a dinamizar a sua prática pedagógica visto que esses processos indicam a natureza da escrita não convencional, possibilitando, com isso, uma intervenção mais pontual para sanar desvios de escrita específicos.

## Considerações Finais

Considerando que o objetivo deste artigo é analisar possíveis lacunas relativas ao conhecimento teórico de fonética e fonologia em sua relação com a escrita na formação de professores de língua portuguesa, especificamente ao reconhecimento do processo fonológico de Harmonia Vocálica, a coleta de dados e a análise e discussão dos resultados foram bastante reveladoras por mostrar diante dessa pesquisa qualitativa um panorama de como o professor se comporta diante dos chamados “erros” de grafia dos alunos. Nesse sentido, a pesquisa ampliou a compreensão do problema investigado, pois a junção da coleta de dados utilizada com a bibliografia encontrada possibilitou uma cosmovisão do problema de como o professor se sente diante dos processos fonológicos que surgem nos textos dos alunos.

Percebeu-se, a partir disso, uma lacuna em relação ao conhecimento do processo fonológico de Harmonia Vocálica por parte dos professores de língua portuguesa. Consequentemente, esse fato possivelmente poderá impactar de forma negativa na prática pedagógica docente, pois, caso o docente soubesse reconhecer de fato os processos fonológicos, ele teria melhores condições de verificar quais processos são mais frequentes nos textos dos alunos; buscando, com isso, formas de categorizá-los e propondo estratégias mais adequadas para o desenvolvimento da aquisição da escrita. Além disso, o professor poderia levantar hipóteses sobre as escolhas dos alunos por uma ou outra forma gráfica.

Convém pontuar que o conhecimento acerca dos processos fonológicos ajuda diretamente o professor a identificar a natureza da escrita não convencional registrada nos textos dos alunos evitando, com isso, a classificação do desvio de escrita como sendo causas de dificuldades neurológicas ou perceptivo-motoras. Além disso, possibilita ao professor elaborar atividades estratégicas mais adequadas e até pontual para corrigir aquela grafia provinda de um processo fonológico específico. Permitirá o trabalho pontual de consciência fonológica e fonêmica direcionado ao processo fonológico específico identificado; tornando, com isso, mais estratégico e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.

Pontua-se que a relação imediata entre desvios ortográficos, dislexia e disgrafia está relacionada, possivelmente, a uma formação acadêmica deficitária em relação a

esses conteúdos, trazendo impactos diretos na prática docente. É importante salientar que a dislexia e a disgrafia são termos que fogem da fronteira de conceitos da fonética e fonologia, não cabendo ao professor de língua portuguesa fazer o diagnóstico desses transtornos.

Esse fato possibilita uma sugestão para que sejam desenvolvidas mais pesquisas voltadas para a identificação das necessidades do professor quanto aos aspectos linguísticos que serão trabalhados em sua prática pedagógica, especialmente em relação à aquisição da escrita, pois foi identificada, no momento da busca de revisão da literatura, a escassez de estudos nos quais o próprio professor se posicionasse diante dos desvios de grafia encontrados nos textos dos alunos e identificasse o termo técnico dos processos fonológicos que emergem frequentemente no espaço de sala de aula.

Nesse sentido, sugere-se, ainda, que sejam desenvolvidas políticas públicas educacionais que contemplem as reais necessidades do conhecimento do graduando de licenciatura, futuro professor de língua portuguesa, no espaço das universidades vinculadas às reais necessidades de sua futura prática pedagógica em sala de aula para que futuras gerações de professores usufruam desse conhecimento; e que haja compensação por parte dessas políticas, por meio de formação continuada, àqueles que já atuam como professores, porém não tiveram acesso, ou tiveram acesso de forma precária, aos conceitos das áreas de Fonética e Fonologia, especialmente de processos fonológicos, a fim de sanar essa lacuna.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Marlúcia Maria. Harmonia vocálica no dialeto de belo horizonte. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, v. 7, n. 9, p. 158-177, 2013.
- BANDEIRA, Manuele.; BALDUINO, Amanda Macedo. Línguas de Contato e Ensino. In: *CONGRESSO FONOLOGIA E ENSINO: DESCOBERTAS E INTERFACES DA ABRALIN*, 2022, (Congresso), Porto Alegre/RS. Minicurso, 2022. Porto Alegre/RG(Minicurso). Porto Alegre, RS, 2022.
- BISOL, Leda. Harmonização vocálica: efeito parcial e total. *Organon*, Porto Alegre, v. 28, n. 54, p. 49-61, jan./jun. 2013.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; COUTINHO, Lilian. Elevação e abaixamento das vogais pretônicas no dialeto do Rio de Janeiro. *Organon*, v. 5, n. 18, 1991. p. 71-78.

- COSTA, Evelyne Patricia Figueiredo de Sousa.; KELLER, Tatiana. Harmonia vocálica em registros escritos antigos do português. *Fragmentum*, n. 39, p. 41-57, 2013.
- DUARTE, Edvirgens Moraes de Medeiros. A influência dos processos fonológicos na ortografização de alunos do 6º ano do ensino fundamental–anos finais. 2020. 105 f. Dissertação(de Mestrado), Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba, campus IV, Mamanguape/Paraíba, 2020.
- FERREIRA, Adriana Alexandra; BUSSE, Sanimar. Processos fonológicos e escrita ortográfica em produções textuais do ensino fundamental. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 233-256, 2019.
- GRASSI, Luísa Hernandez ; MIRANDA, Ana Ruth Moresco . Um estudo sobre a grafia das vogais pretônicas no português em dados de aquisição da escrita. In: 8º *ENCONTRO DO CELSUL*, 2008, `Porto Alegre(Anais) do 8º Encontro do CELSUL. Pelotas: EDUCAT, 2008. v. 1. p. 1-7.
- GOUVEIA, Angelly. A produção escrita de alunos imigrantes: percepções acerca do português brasileiro reveladas em textos de estudantes com ascendência boliviana. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- MAGALHÃES, J. O. Corpus do POBH (Projeto Português de Belo Horizonte / norma culta). Belo Horizonte: LABFON/FALE/UFGM, 2000.
- MELO, Sandra Maria Mendes Souza. Processos fonológicos presentes na escrita: um estudo de caso com alunos do 9º ano de uma escola da rede estadual do Recife. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, Recife/Pernambuco, 2015.
- MONARETTO, V. N. O. O alçamento das vogais médias pretônicas/e/e/o/sem motivação aparente: um estudo em tempo real. *Fragmentum*. Santa Maria, RS. N. 39 (out./dez. 2013), f.18-28, 2013.
- OLIVEIRA, Aline Mainardes; HEIL, Lília Schainiuka. DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE A DISGRAFIA. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, v. 17, 2019.
- SANTOS, Meirydianne Chrystina de Almeida. Harmonia vocálica: uma análise do processo na escrita espontânea de alunos do 7º ano de uma escola pública em Codó–Maranhão. 2016, 182 f. Dissertação (Mestrado) – Programa Profissional de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Piauí, 2016.
- SANTOS, Heloísa Helena Ramos; JOSÉ, Henrique Santos Tavares; PRADO, Natália Cristine. O apagamento do rótico em coda silábica na produção escrita de alunos do ensino médio/eja de escolas públicas de porto Velho-Ro. In: Natália Cristine Prado, Ana Carolina Cangemi(Orgs.). Estudos fonéticos e fonológicos: observando fatos linguísticos. Porto Velho, RO: *Coleção Pós-Graduação da UNIR - EDUFRO*, 2021, p.12-42.



- SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCAO, Lazzarotto, Cristiane. *Fonética e Fonologia do português brasileiro: 2o período*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. 2 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.
- SENE, Marcus Garcia. Alçamento das vogais pretônicas/e/e/o: evidências da modalidade oral no texto escrito. *InterteXto*, v. 9, n. 2, 2016.
- SILVA, Thais Cristófar. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. 239 p.
- SILVA, Taís Cristófar. *Dicionário de fonética e fonologia*. Colaboradoras Daniela Oliveira Guimarães e Maria Mendes Cantoni. São Paulo: Contexto, 2011, 239p.
- SCHWINDT, Luiz Carlos; COLLISCHONN, Gisela. Harmonia vocálica variável no sistema verbal do português do sul do Brasil. *Organon*, v.18 n. 36 p. 73-81 2004.
- SENE, Marcus Garcia. Alçamento das vogais pretônicas/e/e/o: evidências da modalidade oral no texto escrito. *InterteXto*, v. 9, n. 2, 2016.
- TELES, P. Dislexia: como identificar? Como intervir? *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 20, n. 6, p. 713-730, 2004.
- VOGELEY, Ana; HORA, Dermeval. Harmonia vocálica no dialeto recifense. *Organon*, Porto Alegre, v. 28, n. 54, p. 63-81, jan/jun.2013.
- VOGELEY, Ana Carla; HORA, Demerval; AGUIAR, Marília Ana de Moura. Aquisição e variação das vogais médias pretônicas. *Revista Diadorim*, v. 8, n. 1, 2012.